

CONSEQUÊNCIAS E ADAPTAÇÃO INCORRETA DE PRÓTESE DENTÁRIA NO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CONSEQUENCES AND ADAPTATION TO THE DENTAL PROSTHESIS: A LITERATURE REVIEW

Joanna Janneally de Araujo Silvestre Alves¹; Jussara Turbano Leite²; Maria Eduarda Correia de Lima²;
Micherllayne Alves Ferreira Lins²; Pedro Paulo de Albuquerque C. de Albuquerque¹

¹ Centro Universitário Mauricio de Nassau

²Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A parcela de indivíduos representantes da terceira idade vem crescendo significativamente, o que justifica uma atenção maior das políticas públicas de saúde com essa população. Neste contexto, uma das preocupações dentro da Odontologia tem sido os diversos problemas associados ao edentulismo parcial e total no processo de envelhecimento, associado à adaptação das próteses dentárias. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura acerca das dificuldades encontradas por usuários de próteses totais. O estudo foi conduzido a partir de uma revisão de literatura baseada nas publicações de artigos publicados no período de 2013 a 2017. A busca foi realizada utilizando os descritores: assistência odontológica para o idoso; prótese total; saúde bucal. Foi encontrado um total de 1.050 artigos sendo selecionadas 10 publicações que estiveram pertinentes aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como resultados foi percebido uma prevalência de idosos do sexo feminino que utilizam próteses a mais de 10 anos e que não realizam bem a higienização nem consideram necessário a intervenção e acompanhamento com o dentista. Foi observado também o relato frente a satisfação no uso de prótese para qualidade de vida, principalmente na estética e mastigação. As publicações demonstraram que há um déficit nas informações, bem como no autocuidado desses pacientes. Portanto, os resultados observados no presente estudo tem extrema relevância e podem incentivar os leitores e profissionais da área a cerca da sensibilização dos cuidados dentários e a busca de cuidados direcionados para a melhor adaptação da prótese dentária nessa classe da população.

Palavras-chaves: Assistência odontológica para o idoso. Prótese total. Saúde bucal.

Abstract

The number of individuals representing the elderly is growing significantly, which justifies a greater attention of public health policies with this population. In this context, one of the concerns within Dentistry has been the various problems associated with partial and total edentulism in the aging process, associated with the adaptation of dental prostheses. Thus, the aim of the present study was to perform a literature review about the difficulties encountered by users of total dentures. The study was conducted from a literature review based on publications of articles published from 2013 to 2017. The search was performed using the keywords: dental care for the elderly; dentures; oral health. A total of 1,050 articles were found and 10 publications were selected that met the established inclusion and exclusion criteria. As a result, it was noticed a prevalence of female elderly who use prostheses for more than 10 years and who do not perform well hygiene nor consider the intervention and follow-up with the dentist necessary. It was also observed the report regarding satisfaction in the use of prosthesis for quality of life, especially in aesthetics and chewing. Publications have shown that there is a deficit in information as well as self-care of these patients. Therefore, the results observed in the present study are extremely relevant and may encourage readers and professionals in the area to raise awareness of dental care and seek care aimed at better adaptation of the dental prosthesis in this class of the population.

Keywords: Dental care for the elderly. Dentures. Oral health.

Introdução

Na década de 60 os idosos já somavam 4,8% do total da população brasileira. Fazendo uma projeção dessa estatística à estimativa para essa população em 2025 será de 15% do total da população brasileira. Observa-se então que o Brasil se tornará um país com uma pirâmide etária invertida onde o número de idosos será similar ou até superior em relação as camadas mais jovens. Tal situação preocupa o setor de saúde pública pois pacientes idosos tendem a apresentar uma condição de saúde mais crítica com doenças crônicas agravadas pelo estado de saúde-doença (ARAÚJO, 2006).

Indivíduos da terceira idade tendem a apresentar problemas multifatoriais de saúde, mas especificamente relacionados a Odontologia a diminuição da capacidade de mastigar, a dificuldade de deglutir, secura da boca, modificações no paladar e a perda da dimensão vertical. Tais limitações implicam em um impacto negativo na saúde do idoso, prejudicando funções necessárias para a realização de atividades simples. (PUCCA, 2000, REIS, MARCELO, 2006).

Segundo Shinkai e Cury (2000) existe um preconceito dos idosos em relação ao acesso à Odontologia. Existe ainda a referência em que a saúde bucal no processo de envelhecimento esteja vinculada à prótese total, popularmente conhecida como dentadura. Dessa forma, as políticas de saúde devem estimular a mudança e a conscientização dessa parcela da população reforçando que a odontologia não se limita apenas à boca, e sim a todo processo de envelhecimento de maneira saudável.

Segundo o Ministério da Saúde, a ausência dos dentes vem sendo um dos grandes problemas de saúde bucal no Brasil do qual já estima que 75% dos idosos são desdentados totais. Os adultos alcançam o índice de 30% com idades entre 30 a 44 anos. Numa geral realidade, o Ministério ainda acusa que oito milhões de pessoas precisam de prótese dentária no Brasil (BRASIL, 2004).

Nota-se que a preocupação maior dos idosos quanto a perda dos dentes está relacionada a estética do que restabelecimento da mastigação. Todavia, para a Odontologia o indivíduo é como um todo e há uma marca de mudanças físicas, biológicas e emocionais. O acesso a prótese dentária surge com o intuito de superar dificuldades que encontram os idosos frente à saúde bucal, lembrando que o uso de próteses superiores superou ao uso inferior, enfatizando a estética facial (BUSS, 2000, MENDONÇA, 2001, UNFER, 2006)

As próteses dentárias são um instrumento importante na reabilitação bucal de pacientes que sofreram perda dentária. Dessa forma, prioritariamente estes pacientes devem seguir as orientações do dentista para aumentar a vida útil do aparelho, e ainda, preservar a saúde da mucosa de suporte protético, dos dentes remanescentes e do periodonto (ROVANI, 2011).

Nesse contexto a odontologia geriátrica começa a ganhar seu espaço e precisa de certa forma estar capacitado e orientado para acolher essa população. Estudos realizados em pacientes bem motivados e que receberam uma boa instrução de cuidados dentários tiveram uma diminuição dos agentes infecciosos da área bucal e a perda de dentes regrediu, o que melhorou significativamente a qualidade de vida.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca das dificuldades encontradas por indivíduos idosos usuários de próteses totais. Espera-se dessa forma, incentivar os leitores e profissionais da área a sensibilização dos cuidados dentários e a busca de cuidados direcionados para a melhor adaptação da perda dentária.

METODOLOGIA

A revisão da literatura ocorreu para discutir resultados encontrados com a influência dos seguintes descritores: assistência odontológica para o idoso; prótese total; saúde bucal. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos indexados em bases científicas online disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicado nos últimos 5 anos, conter descritores definidos no estudo e condizer com a temática do estudo, idioma: português, inglês ou espanhol. Para busca e seleção da literatura definiram-se as seguintes bases de dados: SciELO - Scientific

Electronic Library Online, BIREME, Medline, LILACS, Google acadêmico e PubMed. Um total de 1.050 artigos relacionados aos descritores, dentre estes pelo período específico de 2013 a 2017 foram selecionadas 10 publicações, que estiveram pertinentes aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A análise do conteúdo nos mesmos seguiu os passos da análise temática, ordenação do material, classificação e análise. Os resultados da pesquisa foram tabulados quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto a pesquisa realizada nos parâmetros determinados obteve-se um quantitativo de publicações determinado pelos descritores, idioma, período de inclusão como apresenta a Tabela 1.

TABELA 1 – Resultados de pesquisa com referência ao descritor, ano de publicação e idioma (português ou inglês).

Descritor	Temática	Idioma		Ano de publicação				
		Inglês	Português	2013	2014	2015	2016	2017
Assistência odontológica para o idoso	87	76	11	19	17	22	11	18
Prótese total	476	390	87	115	93	90	80	98
Saúde Bucal	603	500	119	115	130	133	112	113

Dentre a relação descrita foram selecionadas 10 publicações que trataram especificamente da assistência odontológica para o idoso, saúde bucal e prótese dentária, contextualizando as principais consequências e adaptação à prótese dentária que interferem na qualidade de vida do idoso a serem observadas nas descrições dos resultados apresentados nos quadros seguido das discussões e representações das publicações afins (Tabela 2).

TABELA 2 – Representação de publicações sobre prótese dentária e adaptações para qualidade de vida do idoso, segundo autor, título e resultado de artigos no período de 2013 a 2017.

Autor	Título	Resultado
Costa et al., 2013	Qualidade técnica e satisfação relacionada às próteses totais.	Na perspectiva de avaliar a satisfação dos usuários frente à confecção e adaptação das próteses dentárias confeccionadas pelo CEO, as próteses satisfizeram à população assistida, apesar dos déficits técnicos. No entanto, essa satisfação pode advir da reabilitação em si e não de sua funcionalidade.
Olchik, et al., 2013	O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos.	Houve diferença na relação social quando comparada a ter uma prótese dentária. Percebeu-se dessa forma, a importância de se verificar a qualidade de vida durante o processo de adaptação da prótese dentária, a fim de que se possa propiciar ao indivíduo uma adaptação mais rápida e eficaz, que venha a trazer somente benefícios a sua vida.
Ayres, 2013	Análise das funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária	A utilização da prótese dentária ocasiona alterações nas funções do sistema estomatognático, mastigação e deglutição, para devida correção é importante a participação multiprofissional no intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente.
Batista et al., 2013	Nível de satisfação dos pacientes edêntulos reabilitados com prótese total na faculdade de odontologia de Adamantina FAI	Os resultados demonstraram que 96% dos pacientes estão satisfeitos com as próteses e que estas ajudaram muito a melhorar a autoestima e estética.

Autor	Título	Resultado
Miranzi et al., 2014	Uso da prótese dentária entre idosos: um problema social	Os resultados mostraram que os idosos que utilizavam prótese estavam com idades entre 60 a 70 anos, com nível fundamental incompleto, recebendo um salário mínimo fazendo uso de prótese de 20 a 40 anos, em condições inadequadas queixa de desconforto e sem informação para manutenção das mesmas.
De Medeiros, Pontes, Magalhães Júnior, 2014	Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos	Verificou-se elevada perda dentária, o que se refletiu na alta frequência de idosos usuários de próteses. Quanto às dificuldades referidas sobre a mastigação, muitos estavam impossibilitados de comer algum alimento, 50% sentiam necessidade de ingerir líquidos durante a refeição, e os alimentos que representaram maiores dificuldades para mastigar foram: carne, frutas e verduras cruas e cereais. Quanto à autopercepção da capacidade mastigatória, 53,3% referiram como satisfatória e 46,6% como insatisfatória.
Agostinho, Campos e Silveira, 2015	Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos.	Percebeu-se que a autopercepção de saúde bucal está associada à prevalência da ausência de dentes, sendo que nesse estudo a reabilitação protética não contribuiu para essa autopercepção.
Silva, Oliveira, Leles, 2015	O edentulismo no Brasil: epidemiologia, rede assistencial e produção de próteses pelo Sistema Único de Saúde.	A prevalência de perda dentária foi alta, especialmente entre mulheres, idosos e indivíduos de baixo nível de escolaridade e renda familiar, com destaque da região Norte. As necessidades de prótese foram superiores nas regiões Norte e Nordeste.
Souza et al., 2016	Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados	A autopercepção da necessidade de prótese total foi maior entre os que necessitavam de prótese dentária inferior e que estavam insatisfeitos com as suas condições de saúde bucal. Além da alta prevalência da autopercepção da necessidade de prótese identificada, os resultados permitiram identificar que condições normativas e subjetivas de saúde bucal se mantiveram associadas a esta autopercepção entre idosos brasileiros.
De Medeiros Nóbrega et al., 2016	Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível	A maioria dos entrevistados era do sexo feminino, possuíam a prótese a mais de 10 anos utilizavam o método mecânico com água-escova-dentifrício para higiene da prótese e não a removiam para dormir.

O estudo de Costa et al., (2013) por exemplo apresenta sobre a satisfação do idosos na confecção de próteses dentárias realizadas pelo Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). É importante reconhecer e retratar nessa discussão que o CEO foi criado na perspectiva brasileira como um integrante da Política Nacional de Saúde Bucal no intuito de combater a morbidade da perda dentária e de outros agravos bucais devendo atuar de forma integrada à atenção odontológico primária. (BRASIL, 2004 apud COSTA et al., 2013).

O estudo de Costa et al., realizado com 149 indivíduos reabilitados no CEO no Rio Grande do Norte – RN, quando avaliados no item satisfação, os idosos referiram estarem satisfeito, porém na avaliação da qualidade técnica dessas próteses chegou ao indicativo de insatisfatório. Qualidade técnica é definida com relação a fatores como a retenção e à estabilidade, também podendo ser aferidas a estética, a adaptação, a presença de lesão na mucosa oral e características clínicas da cavidade oral. Todavia, todos esses fatores são de difícil avaliação, devido à dificuldade de definir requisitos em termos de qualidade. Assim, a avaliação desses fatores tende a ser subjetiva, mostrando grande variabilidade.

Utilizando o instrumento de avaliação da qualidade através da Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref e avaliação de motricidade orofacial, o estudo de Olchik, et al., (2013) realizado com 41 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 54 anos e 91 anos, revelou uma diferença na qualidade de vida quando relacionada ao fator social. Ou seja, o resultado indica que devido ao envelhecimento e a condicionalidade da prótese, em especial àquelas mal adaptadas e interferem na alimentação e na fala, os idosos tendem a evitar locais públicos, diminuindo assim suas relações sociais, por vergonha.

Ayres (2013) em seu estudo relatou que a maior diferença apresenta em seu estudo quanto a adaptação da prótese dentário, diz respeito à função da deglutição, os usuários de prótese dentária apresentam maior percentual de alterações nas funções do sistema estomatognático, no que se refere às funções de mastigação e deglutição quando comparado a não usuários de prótese dentária.

No estudo de Batista et al., (2013) o resultando foi satisfatório com relação ao grau de satisfação dos pacientes com relação ao uso as próteses, obtendo alto grau de satisfação entre os usuários. Porém, os serviços prestados devem ser constantemente reavaliados, pois a população idosa apresenta um mercado de trabalho amplo para a classe odontológica e o grau de exigência certamente irá aumentar a cada ano.

Considerando o estudo de Miranzi et al., (2014) percebe-se que a maior parte (87,9%) dos entrevistados perceberam sua condição bucal como precária, firmando também às más condições de higiene entre homens (71,2%) e mulheres (69,4%). Esses dados são importantes pelo fato de que a saúde bucal é influenciada pelas condições de limpeza das próteses dentárias. Nesse contexto, o estudo descrito evidenciou que a qualidade de vida dos idosos estão intrinsecamente relacionados aos fatores sociodemográficos e econômicos, indicando necessidades do conhecimento em saúde bucal e melhoria na qualidade de vida.

De Medeiros, Pontes e Magalhães (2014) observaram uma significância entre a autopercepção da capacidade mastigatória e sua relação com os alimentos mais difíceis de mastigar, constatado sobre base estatística. Para os autores a mastigação possui um importante papel na preparação e processamento do alimento e deve ajudar na manutenção da atividade muscular necessária para as funções do sistema estomatognático. No idoso, esta função pode sofrer mudanças decorrentes de alterações estruturais, morfológicas e bioquímicas.

Agostinho, Campos e Silveira (2015) retrataram que em seu estudo classificado por um maior número de mulheres idosas, que autopercepção sobre a saúde bucal foi bem realista, demonstrando que essas idosas tem consciência das perdas dos elementos dentários e de suas limitações. Segundo os autores essa "autopercepção" está relacionado aos dois aspectos: físico e subjetivo, em que fatores extrínsecos, como os fatores sociodemográficos e culturais interferem de forma direta na identificação do indivíduo. Esta forma de perceber a saúde bucal é coerente com a limitação da condição bucal constatada a partir do exame bucal, considerando a alta frequência de edentulismo total ou parcial, assim como a necessidade protética, com perda de função e estética.

Silva, Oliveira, Leles (2015) apresentam as necessidades de prótese dentária principalmente na população idosa do sexo feminino, mais uma vez, retornando o fator de que as pessoas com baixa renda e menor nível de escolaridade são consideradas como público alvo. Concluindo, os autores apresentaram que mesmo tendo avançado a Política Nacional de Saúde Bucal, ainda há prevalência alta de perda dentária, a necessidade de tratamento protético e desigualdades na oferta dos serviços.

No estudo de Souza et al., (2016) sobre a percepção da necessidade da prótese dentária e entrevistados e examinados no SB Brasil 2010, 37.519 pessoas, residentes em 177 municípios, incluindo as 27 capitais brasileiras, das cinco macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), incluídos 3514 idosos que eram desdentados totais e responderam à questão referente à autopercepção da necessidade de prótese total. Observou-se nesse estudo que a prevalência da autopercepção da necessidade de prótese total foi maior entre idosos que necessitavam da inferior. Segundo Ellis, Pelekis, Thomason (2007) apud

Souza et al., (2016) essa situação se deve geralmente pela adaptação ser maior entre os pacientes de próteses na arcada inferior, tal fato pode gerar o abandono e, conseqüentemente, a autopercepção de substituição ou aquisição de unidades novas. O autor ainda complementa que a dificuldade de adaptação pode interferir na eficiência mastigatória. Lembrando também, que a aceitação da prótese dentária pode estar associada ao gênero, nível de educação, status socioeconômico e tipo de personalidade.

De Medeiros Nóbrega et al., (2016) apresentou que do total de 59 idosos que utilizavam prótese dentária em sua pesquisa realizada no Centro Odontológico de Especialidade em Parintins, cerca de 30% presenciam o edentulismo no período de tempo entre 10 a 19 anos, período esse aproximado com o tempo de uso de prótese também. Existindo uma relação significativa entre tempo de uso da prótese e a presença de estomatite protética, o que evidencia que quanto mais antiga for a prótese, maiores serão as chances de o usuário apresentar lesões relacionadas ao acúmulo do biofilme ou por desajuste do aparelho.

Corroborando com o estudo, Gonçalves et al., (2011) refere que a higienização da prótese deve ser efetuada pelo próprio paciente, mas é de obrigação do profissional orientá-lo, conscientizando esse usuário de que a prótese pode conter micro-organismos patogênicos que devem ser eliminados. Dessa forma, para alcançar um resultado positivo na reabilitação oral com próteses dentárias removíveis, o cirurgião-dentista deve ter conhecimento das funções orais que serão restabelecidas pela mesma. Por isso, é de extrema importância a realização de uma minuciosa avaliação clínica, seguida de um correto planejamento para confecção e instalação da prótese. Além disso, orientações detalhadas referentes à correta higienização e ao uso adequado das próteses, assim como a necessidade de acompanhamento periódico, devem ser repassadas ao paciente, para que este contribua no processo de reabilitação oral e o prognóstico seja otimizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou para algumas especificidades encontradas na literatura selecionada. A qualidade de vida esteve expressa no uso de prótese principalmente no aspecto social, ou seja, na estética e fala. Muitos dos idosos demonstraram satisfação de ter a prótese, evidenciando também a alimentação, mastigação. Sabe-se que muitas são as alterações vivenciadas por esse público, sejam estruturais, morfológicas e bioquímicas.

Foi apresentado também, que faltam informação e orientação quanto ao uso de próteses, visto que maior parte dos estudos evidenciou um uso de prótese há mais de 10 anos, sem devida manutenção, nem tampouco influência do dentista. Esteve indicada nessa situação, a má higienização das próteses proporcionando maior chance para desenvolver lesões e estomatite protética.

Num contexto geral, percebe-se que os idosos utilizam a prótese para melhorar sua qualidade de vida, de fato, esteticamente, por ser mais visual, e esquecem um pouco dos cuidados que devem ser realizados para o uso de uma prótese, sejam orientados ou não. É importante se ter a orientação profissional, para que em todos os aspectos possa se proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desses idosos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, ACMG; CAMPOS, ML SILVEIRA, JLGC da. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 44, n. 2, p. 74-79, Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772015000200074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Setembro. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.1072>.
- ARAUJO, S.S.C. et al. Suporte social, promoção de saúde e saúde bucal na população idosa no Brasil. **Interface – Comunic, Saúde, Educ.**; v.10, n.19; p.203-16, jan-jun, 2006.
- AYRES, A. **Análise das funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária**. Trabalho de Conclusão de Graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Instituto de Psicologia, Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Porto Alegre, BR-RS2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/152830>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.
- BATISTA, VES de, et al. Nível de satisfação dos pacientes edêntulos reabilitados com prótese total na faculdade de odontologia de Adamantina FAI. **UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde**, p. 135-39, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB BRASIL 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003**. Resultados Principais. Brasília: 2004.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de março de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>.
- COSTA, APS da et al. Qualidade técnica e satisfação relacionadas às próteses totais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 453-460, 2013.
- DE MEDEIROS NÓBREGA, DR et al. Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 3, p. 193, 2016.
- DE MEDEIROS, SL; DE BRITO PONTES, MP; MAGALHÃES JR, HV. Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 807-817, 2014.
- GONÇALVES LFF, SILVA NETO DR, BONAN RF, CARLO HL, BATISTA AUD. Higienização de Próteses Totais e Parciais Removíveis. **Rev Bras Ciênc Saúde**. 2011;15(1):87-94.
- MENDONÇA, T.C. Mutilação dentária: concepções de trabalhadores rurais sobre a responsabilidade pela perda dentária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1545-1547, Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000600027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de setembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600027>.
- MIRANZI, MAS et al. Uso da prótese dentária entre idosos: um problema social. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 1, p. 4-11, 2015.
- OLCHIK, MR., AYRES, A., PRESOTTO, M., BALTEZAN, RL. & GONÇALVES, A.K. (2013, setembro). O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos. **Revista Kairós**

Gerontologia, 16(5), pp.107-121. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

PUCCA, JGA. A saúde bucal do idoso? Aspectos demográficos e epidemiológicos. Medcenter. **Biblioteca Virtual em saúde**. 2000. Disponível em: <http://ses.sp.bvs.br/lis/resource/20325#.XLKMCOhKhPZ>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

ROVANI, G. et al. Avaliação Clínica dos tecidos de suporte protético de pacientes usuários de próteses removíveis da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo. **Stomatós**, v.17, n.32, jan/jun. 2011.

SHINKAI, RSA; CURY, AADB. O papel da Odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16 (4):1099-1109, outubro, 2000.

SILVA, ET da; OLIVEIRA, RT de; LELES, CR. O edentulismo no Brasil: epidemiologia, rede assistencial e produção de próteses pelo Sistema Único de Saúde. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 9(3), 121-134, set, 2015.

SOUZA, JGS et al. Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3407-3415, 2016.

UNFER, B. et al. Autopercepção da perda de dentes em idosos. **Interface Comunic, Saude, educ**. v.9, n.18, p-217-26, jan-jun, 2006.

Recebido em: 03/02/2020

Aprovado em: 07/03/2020